

## O Eu Aguardado pelo Futuro

Rev. Yoshikazu Sakai

Passados quatro anos desde o Grande Terremoto do Leste do Japão, estamos nos aproximando de uma crise: entre o resistir e esquecer. Por mais que se diga que esquecermos, naquela região devastada, ainda existe a tristeza de ter perdido alguém muito importante. Existe o sofrimento da pergunta que não se cala e cobra: “por que não consegui salvar?”.

Existem lágrimas daqueles que perderam a sua terra natal.

Ali existe a realidade da angústia.

E nós tentamos com todas as nossas

forças, reconfortar, desviar e apagar esse sofrimento. Mas o sofrimento não acaba assim, tão facilmente. O que posso fazer, afinal?

O Rev. Soun Houshi, diz o seguinte para mim, que me encontro nesse estado: “Para poder transpor o sofrimento, você precisa aprender o caminho que dê vida a esse sofrimento”.

O ensinamento vai reverberar dentro de mim justamente porque carrego o sofrimento! Não é um caminho que faz desaparecer o sofrimento, mas um caminho que dá vida à realidade da angústia. Acho que este é o caminho que vai se abrindo como sendo o caminho do Buda.

Viver a vida pensando “ah, se não houvesse sofrimento...” Ou vivê-la, pensando “justamente porque tinha o sofrimento”, são formas totalmente diferentes de viver. Será que dar significado e vivificar a angústia, não seria isto sim, um legado para o futuro?

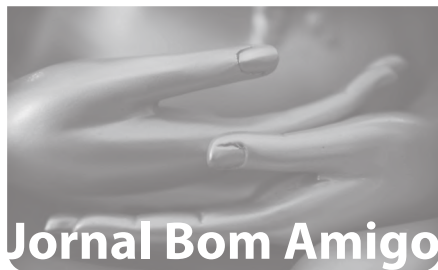
Isto porque, os seres sencientes do futuro,

por terem nascido humanos, certamente carregarão inúmeros sofrimentos e tristezas. Por outro lado, isso poderá, concomitantemente, favorecer o encontro com um ensinamento que resplandece por não ignorar o sentimento da angústia.

Rev. Akira Miyagi diz o seguinte: “O

Mestre Shinran não é uma pessoa do passado, mas uma pessoa do futuro que vem ao encontro de cada uma das pessoas daqui para frente”. O mestre Shinran é alguém do futuro, com quem devo me encontrar e que está à minha espera! Esta é uma perspectiva muito importante.

Há um passado que me transmitiu os ensinamentos e aguarda os meus passos de hoje, bem como um futuro transbordante de angústias que está à minha espera. É nesse ponto que consigo sentir que existe um eu num futuro que me quer e que me aguarda.



## Recordações da Vivência no Paraguai (2)

Como eu vim para o Brasil antes da minha esposa e da minha filha, nada pude fazer pela minha família que estava no abrigo por causa do grande terremoto, motivo que me deixa muito envergonhado. Mas para a nossa felicidade, muitas pessoas foram extremamente solidárias e as ajudaram com toda a presteza e agora, finalmente, elas estavam prestes a embarcar rumo ao Aeroporto de Guarulhos, da Grande São Paulo.

Aquele dia seria o nosso reencontro após cerca de seis meses! Como cheguei ao Aeroporto com alguma antecedência, as lembranças daqueles seis meses de estada em São Paulo sem a minha família, começaram a voltar à minha memória com muita emoção. E a primeira recordação que me veio à mente foi justamente a do meu primeiro dia aqui na América do Sul.

Quando saí do Japão era outubro, então, ainda dava para sentir o frescor outonal. Pousando no Aeroporto em São Paulo, minha primeira observação em terras sul-americanas, foi de que o dia estava muito bonito e apesar de ser de manhã, dava para sentir o calorzinho do verão que estava para chegar.

Depois de passar pela alfândega, senti um forte aroma de algo que lembrava o queijo. O cheiro foi ficando cada vez mais forte, à medida que me aproximava da saída. Fui abrindo caminho entre homens e mulheres muito altos e quando finalmente saí, um oriental, que se destacava por ser também muito alto, acenou

com as mãos, e com um sorriso muito simpático, veio se aproximando, perguntando; “É o Sr. Nakazawa?”. Levei um pequeno susto! Não era para menos... afinal, viviam me alertando que São Paulo era uma cidade extremamente perigosa e que deveria tomar muito cuidado! E com isso na cabeça, alguém que nunca vi na vida, de repente vem e me estende a mão direita para cumprimentar, coisa que também não estou acostumado... lembro que fiquei um tanto amedrontado...

A pessoa que me estendeu a mão era o Missionário Rev. Seigo Nawa. Em seguida ele me levou a um Café do aeroporto e lá provei o meu primeiro e original café brasileiro e saboreei o pão de queijo. Supondo que aquele aroma que estava sentindo nas proximidades da alfândega, teria sido desse pão de queijo, lembro que foi naquele momento que fui tomando consciência de que estava, finalmente, entrando em terras brasileiras.

Depois de tomarmos o cappuccino, o Rev. Nawa foi dirigindo em direção ao Betsuin de São Paulo. O carro era um Paraty, VW, na cor café escuro, um pouco sujo e ainda por cima, o vidro dianteiro estava com um estilhaço razoavelmente grande.

Sentado na poltrona do passageiro, estava a observar as ruas lá fora, um sol quente e reluzente a fazer suar, um ar que não se poderia dizer que fosse puro... e lá estávamos a seguir pelo caminho com os vidros abertos, afinal, não tinha ar condicionado... fomos em direção ao Centro que estava bastante congestionado.

E assim como quem não quer nada, me vi perguntando por que o vidro estava tão danificado. Ao que ele respondeu: “Ah... isso?”...e depois de uma pequena pausa, completou, com um olhar muito calmo: “A verdade é que o estrago foi feito recentemente por um tiro de uma arma”. Eu, muito assustado, perguntei: “É sério?” ao que ele me respondeu, rindo: “Desculpe, é mentira!”.

A intenção dele deve ter sido de fazer uma brincadeira de leve, mas para mim, que por um segundo acreditei, veio a confirmar em pensamento que o Brasil é, de fato, um país muito perigoso. Com os sentimentos que estavam um tanto inseguros logo que aqui cheguei, percebi que graças à elegante mentira contada por Nawa san, fiquei mais alerta! Preciso tomar cuidado, pois é algo passível de acontecer de verdade.

Seguindo por mais algum tempo, ele comentou que iria aproveitar para me mostrar a cidade, antes de irmos para o Betsuin. Assim dizendo, dirigiu-se primeiro para a igreja na Praça da Sé. Entrando na gigantesca Catedral da Sé, vi muitos fiéis rezando ajoelhados; eu também uni as minhas mãos em prece. Sempre tive por hábito unir as minhas mãos e recitar silenciosamente o Nembutsu (Namu Amida Butsu), em toda e qualquer igreja ou templo que visitasse. Assim sendo, evidentemente ali também, diante da cruz, recitei o Nembutsu. Ao mesmo tempo que me vi fascinado pela beleza austera do altar e dos vitrais, senti também que estava num país cristão.

Quando parti do Japão, se-



Jornal Bom Amigo

quer poderia imaginar que antes mesmo de chegar no templo, iria visitar uma igreja, mas saí da Catedral com um sentimento leve e feliz, por ter podido cumprimentar os Santos destas terras sul-americanas que me acolheriam e onde estava por começar a minha nova vida. O Nawa san dirigiu-se a mim, que já estava visivelmente satisfeito, dizendo que a seguir iríamos para o bairro da Liberdade, como quem diz, “ainda temos muito pela frente!”. E assim, continuou a dirigir com muita naturalidade e segurança para o bairro que eu já conhecia por foto e sabia trata-se de um bairro oriental.

Rev. Meishi Nakazawa



## Reflexões sobre a visita à Argentina e ao Paraguai

Tive a oportunidade de realizar uma difusão itinerante, indo até a Argentina e o Paraguai. Por se tratar da primeira vez que fazia uma viagem sozinho, estava inseguro se conseguiria cumprir toda a programação; mas ajudado pelos devotos, que me acolheram com muito carinho, quando me dei conta, a insegurança tinha se transformado em prazer. E também a comida era muito saborosa! A carne e o vinho argentino foram o máximo! A comida caseira do Paraguai também foi extremamente saborosa! O arroz e o misoshiru (sopa de missô) eram tão deliciosos que até hoje quando me lembro, sinto vontade de saborear novamente. Não posso deixar de pensar que consegui realizar meu

trabalho graças ao carinho com que me receberam.

Aprendi muito durante a viagem. As pessoas me contaram muitas coisas: sobre o período da guerra, a experiência como imigrantes, a situação do país, o seu trabalho, etc. Tudo era novo para mim, pois eram histórias que nunca tinha ouvido no Japão. Alguém me disse o seguinte: “Nós que estamos vivendo no exterior, conseguimos enxergar muitos pormenores que o próprio japonês não percebe”. No começo eu pensei que havia uma certa audácia nessa afirmação. Mas à medida que fui observando o seu modo de vida e através das conversas que pude ter, comecei a entender o que aquela pessoa quis me dizer.

Fui percebendo que eu mesmo estava deixando de sentir orgulho de ser japonês e que os japoneses estavam se esquecendo de algumas coisas muito importantes e que aquelas pessoas, no seu cotidiano, estavam me mostrando o que guardavam preciosamente dentro do seu coração. Acho que a consciência de que “são japoneses” está ficando esquecida para uma boa parte dos japoneses. Será que não seria apenas uma constatação fria e desinteressada de que simplesmente nasceram no Japão? Acho que estamos nos esquecendo de que o futuro é responsabilidade de cada um de nós.

Estamos indiferentes à política, ao próprio eu, em relação ao meio ambiente e até mesmo ao que nos é mais próximo como a família,





Jornal Bom Amigo

a separação dos parentes e a hostilidade aos relacionamentos que estão se tornando muito visíveis.

Os descendentes que vivem na Argentina e Paraguai pensam muito no Japão. E estão preocupadas com o que está acontecendo lá e com o seu futuro. Acho que por verem o Japão com mais objetividade, conseguem perceber muitas coisas mais que os japoneses.

Senti também que há uma forte ligação entre as pessoas. Existe um sólido relacionamento entre os familiares e seus parentes, e também entre os japoneses e seus descendentes nikkéis. As pessoas ali conhecem bem também sobre as outras famílias e me explicavam o grau de parentesco entre um e outro, que fulana era filha de sicrano e

assim por diante. No Japão de hoje não vemos mais esse tipo de situação. Ali me foi ensinado uma vez mais a importância do relacionamento entre as pessoas que o Japão vem esquecendo ao decorrer do tempo.

Através dessas visitas, refleti sobre os sentimentos em relação aos falecidos e que já se tornaram Budas. Talvez a história da imigração japonesa na Argentina e no Paraguai ainda seja recente e por isso cultuem com tanto respeito os pioneiros da primeira geração (issei). Seja como for, acho que os japoneses de hoje estão se es-



quecendo de cultivar e respeitar as pessoas falecidas.

Aprendi e experimentei muitas coisas que não seriam possíveis se estivesse no Japão. Muito obrigado!

Rev. Yu Kikuchi

## Panorama do 12º Encontro Mundial Dobo de Los Angeles

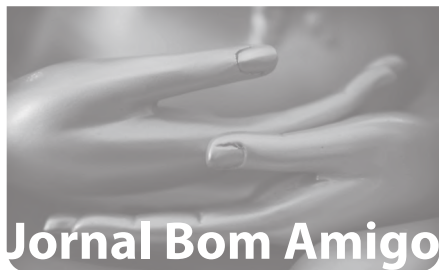


A cidade de Los Angeles é formada verdadeiramente por uma diversidade de povos e apresenta uma etnia muito variada e multicultural que poderia servir muito bem de exemplo do caldeirão da pluralidade humana. O tema deste Encontro foi “Dobo, Bus-

cando a Unidade no meio da Diversidade”. Se não houver uma tolerância com relação às pessoas de cor da pele diferente da nossa pele, falantes de línguas distintas da nossa língua e possuidoras de hábitos alimentares diversos dos nossos hábitos alimentares, esta sociedade plural de Los Angeles jamais poderia existir. Penso que exatamente em nosso mundo atual, permeado por esta grande diversidade, buscamos a unidade da Terra Pura.



Bunsho Obata



## 未来から待たれている私

酒井 義一

東日本大震災から4年が経ち、風化や忘却という危機が迫ってきています。しかし、どれだけ私たちが忘れたとしても、被災地には大切な人を失った悲しみがありません。なぜ助けられなかったのかという自分を責める苦しみがあります。ふるさとを奪われた人が流す涙があります。そこには、苦悩の現実があるのです。

私たちはそれらの苦しみを何とかして、いやし・そらし・消そうとします、とても切実に……。しかし、苦しみは簡単にはなくなりません。いったいどうすればいいのでしょうか。そのような私に対して、蓬茨祖運先生は言われます。「苦をまぬがれるには、その苦しみを生かしていく道を学ぶことです」と。

苦しみを抱えているからこそ、そこに響く教えがあるのです。苦しみをなくしていく道ではなく、苦悩の現実を生かしていく道が、すでに仏道として開かれているということでしょう。「この苦しみをさえなければ」という生き方と、「この苦しみがあつたからこそ」という生き方は、まったく違います。苦悩を生かす生き方こそが、未来へと伝わっていくのではないのでしょうか。

なぜならば、未来の衆生たちも、人間である以上、様々な苦しみや悲しみを抱くことになるからです。しかし、それは同時に、苦悩の有情をすてずに照らし出す教えに、出会っていく時を得るということでもあります。

宮城顕先生の言葉です。「宗祖親鸞聖人」は過去の人ではなく、1人ひとりがこれから出遇ってゆく、未来の人なのであります」。私が出会うべき未来の人として親鸞さまが私を待っていてくださる、とても大切な視点です。

教えが伝わってきた過去からも今の私の歩みが待たれ、苦悩あふれる未来からも今の私の歩みが待たれているのです。そこに、未来から願われている私、未来から待たれている私ということを感じます。

2016年度 真宗の生活より

## パラグアイ駐在 回想録 (2)

開教使：中澤明司

私は妻と子供よりも先にブラジルへ渡っていた為に、日本の大震災で被災していた家族に対して何もする事ができなかったのはお恥ずかしい限りであるが、幸いにも大勢の方々の御心に助けられながら、妻と娘はついにサンパウロのグアルーリョス空港に降り立とうとしていた。

その日、私が妻と娘に会うのは約半年ぶりということになる。早めに空港に到着した私は、それまでの独り身で過ごしたサンパウロでの半年の生活を、染み染みと回想していた。やはり先ず最初に回想されたのは、私自身の南米での初日の事である。

季節は10月だったので、日本を出た時は少し肌寒い秋、サンパウロに飛行機が到着して南米初上陸した時の季節感は初夏といった感じで、まだ午前中だったが天気も良く少々暑かったのを憶えている。

税関を通ると、何だかチーズの様などとても濃い香りが漂ってくる。出口に近づく程に濃くなっていくチーズの香りの中で、体の大きい男女達を掻き分けながら外に出ると、そこに一際背のヒョロリと高い東洋人が、右手を差し出しながら「中澤さんですか?」と愛嬌のイイ笑顔で近寄ってくるので、少し驚いた。なにせ日本を出る前に、「サンパウロは物凄く危険な都市らしいから用心しろ」と散々脅かされて来て、しかも当時は未だ知らない人にいきなり握手を求められる事に慣れていなかったせいもあってか、少々怯んだのを憶えている。その握手の相手は、名和正悟開教使である。すぐに彼は私を空港のカフェへ連れて行き、そこで初めてとなる本場でのブラジルコーヒーとポンヂケージョを味わわせてくれた。そういえば先程税関辺りで嗅いでいたチーズの香りはこれであろうかと思ひながら、いよいよブラジルに入国したのだという事をはっきりと感じた時間であった。





カプチーノを飲み終えた我々は、名和さんの運転で一路サンパウロ別院へ向けて車を走らせた。車は黒茶色いフォルクスワーゲンのパラチで、少々薄汚れており、しかもフロントガラスが大きくひび割れていた。助手席に座って初めてのサンパウロの道を眺めていると、車の外は太陽キラキラで汗ばむ気候の中、決して良いとはいえない空気の中をエアコンなしで窓全開で、渋滞のセントロ方面へと向かった。

ふとフロントガラスの大きなひび割れについて「これは何でこんなに割れてるんですか？」と尋ねた。すると彼は、「ああ、これですか？」と少し間をおいてから神妙な面持ちで「実はつい最近、銃で撃たれた痕なんですよ。」と言う。私はびっくりして、「マジですか？」と聞くと、「すいません、嘘です。」と笑っている。

彼にとっては軽いジョークのつもりらしかったが、私は一瞬真に受けて「やはりブラジルは危険なのか」と信じてしまった。しかし、到着早々私の心は、名和さんの小粋な嘘のお陰で、幸いにも気が引き締まった。現実によくあり得る話なので気をつけねばならない。

しばらく行くと、「せっかくだから別院へ戻る前に、ちょっと街を案内しましょう。」という事で、先ず最初に向かったのはプラッサ・ダ・セの教会だった。巨大なカテドラル（聖堂）の中に入り、多くの信者が膝間づいて祈っている神前にて私も手を合わせた。私はどこの宗教寺院にお参りに行っても、密かに小声で南無阿弥陀仏と称えるのが慣わしであったので、当然この時も十字架の前で念仏を称えた。とても綺麗で荘厳な祭壇やステンドグラスに魅了されたと同時に、ここがキリスト教の国であることも実感した。まさかお寺詣りよりも前にカトリックの教会で参拝するとは日本を出る前には想像もしていなかったが、これから始まる南米での生活に先立って、先ずはお世話になる土地の神々にご挨拶ができて良かったなと清々しい気持ちで大聖堂を後にした。既に満足気な私に対して名和さんは、まだまだこれからですよとばかりに、「さあ、次はリベルダーヂに行きましょう。」と、ガイドブックにあった写真では周知の東洋人街へと、手慣れた感じで車を走らせるのであった。（つづく）





## アルゼンチン・パラグアイを巡業

今回初めて、アルゼンチン・パラグアイを巡業させていただきました。初めての一人旅ということもあり、最初は無事に日程をこなせるか不安でしたが、温かいご門徒の方たちがお世話をしてくれ、いつの間にか不安は楽しさに変わっていました。温かい人たちが迎えてくれたので、巡回できたのだと思わずにはられません。

私自身も色々なところを回らる中でたくさんのことを学ばせてもらいました。皆さん色々なことを語り聞かしてくれました。戦争中の話や、移住してからの話し。国の情勢や、仕事についてなど。私は知らないことばかりで、どの話しも日本で聞いたことのない話ばかりでした。これはある方が言われていたことですが、「私たちは日本にいる人たちよりも日本に詳しく、外国にいると日本の色々なことが見えてくる」とおっしゃっていました。最初は「それは言いすぎではないか」と思っていました。しかし皆さんの生活を見させてもらい、話しを聞く中でおっしゃられた意味を少しだけ理解することが出来ました。

私は日本人であるという誇りと、今の日本人たちが忘れた大切なものを皆さん心に秘めていることを接する中で感じました。今の日本人の大半は「私は日本人である」という気持ちは薄れていると思います。「ただ日本に生まれただけ」というどこか冷めきった無関心なところがあるのではないのでしょうか。自分たちの未来について一人一人に責任があることを忘れていきます。

日本の政治や自分や周りの取り巻く環境にも無頓着です。一番身近な存在である家族や、親戚でさえも分裂し敵対する関係性が目立ちます。

アルゼンチン・パラグアイの人たちは日本のことを思い、日本が今度どうなっていくのか日本の未来を心配していると感じました。日本を客観的に見る事が出来るからこそ見えてくるものがあるのだと思います。

また、人と人とのつながりが強いとも感じました。家族や親せきのつながりが強く、他の日本人・日系人同士の間にもつながりがあります。皆さんよその家について詳しく、「あの方はこういう人で、何何さんの娘さんです」と教えていただいたりしました。今の日本では見られない光景です。日本が時代と共に忘れてしまった人間関係の大切さを改めて教えていただきました。

そして亡くなられて仏様となられた方たちへの思いも巡回を通じて感じました。まだ、アルゼンチン・パラグアイとも移民の歴史が浅いと言うこともあるかもしれませんが、活躍された一世の人たちのことを大切にされていました。そういった亡くなった方たちを大切にすることも今の私たちは忘れてしまっているのではないかと思います。

日本にいたらできないような経験をさせてもらい、何物にも代えられない大切なことを教えてもらいました。ありがとうございました。

菊地遊







## 第12回世界同朋大会

この8月にアメリカのロスアンゼルスで行われた第12回世界同朋大会に参加してきました。ロスアンゼルスはまさに人種のルツボと言われるぐらいに多人種、多民族、多文化の入り混じった社会です。世界同朋大会のテーマは「DOHO 多様な世界の中で」というものです。肌の色も違い、話す言語も違い、食べるものも違う人々が、それぞれを尊重することなくして、ロスアンゼルス社会は成り立ちません。まさに多様性の只中で、浄土が求められているのだと思いました。

尾畑文正

